

⁶ Disse Pedro: “Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho, isto lhe dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, ande”. ⁷ Segurando-o pela mão direita, ajudou-o a levantar-se, e imediatamente os pés e os tornozelos do homem ficaram firmes. ⁸ E de um salto pôs-se em pé e começou a andar. Depois entrou com eles no pátio do templo, andando, saltando e louvando a Deus. ⁹ Quando todo o povo o viu andando e louvando a Deus, ¹⁰ reconheceu que era ele o mesmo homem que costumava mendigar sentado à porta do templo chamada Formosa. Todos ficaram perplexos e muito admirados com o que lhe tinha acontecido.

A Pregação de Pedro no Templo

¹¹ Apegando-se o mendigo a Pedro e João, todo o povo ficou maravilhado e correu até eles, ao lugar chamado Pórtico de Salomão. ¹² Vendo isso, Pedro lhes disse: “Israelitas, por que isto os surpreende? Por que vocês estão olhando para nós, como se tivéssemos feito este homem andar por nosso próprio poder ou piedade? ¹³ O Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Deus dos nossos antepassados, glorificou seu servo Jesus, a quem vocês entregaram para ser morto e negaram perante Pilatos, embora ele tivesse decidido soltá-lo. ¹⁴ Vocês negaram publicamente o Santo e Justo e pediram que lhes fosse libertado um assassino. ¹⁵ Vocês mataram o autor da vida, mas Deus o ressuscitou dos mortos. E nós somos testemunhas disso. ¹⁶ Pela fé no nome de Jesus, o Nome curou este homem que vocês vêem e conhecem. A fé que vem por meio dele lhe deu esta saúde perfeita, como todos podem ver.

¹⁷ “Agora, irmãos, eu sei que vocês agiram por ignorância, bem como os seus líderes. ¹⁸ Mas foi assim que Deus cumpriu o que tinha predito por todos os profetas, dizendo que o seu Cristo haveria de sofrer. ¹⁹ Arrependam-se, pois, e voltem-se para Deus, para que os seus pecados sejam cancelados, ²⁰ para que venham tempos de descanso da parte do Senhor, e ele mande o Cristo, o qual lhes foi designado, Jesus. ²¹ É necessário que ele permaneça no céu até que chegue o tempo em que Deus restaurará todas as coisas, como falou há muito tempo, por meio dos seus santos profetas. ²² Pois disse Moisés: ‘O Senhor Deus lhes levantará dentre seus irmãos um profeta como eu; ouçam-no em tudo o que ele lhes disser. ²³ Quem não ouvir esse profeta, será eliminado do meio do seu povo’^a.

²⁴ “De fato, todos os profetas, de Samuel em diante, um por um, falaram e predisseram estes dias. ²⁵ E vocês são herdeiros dos profetas e da aliança que Deus fez com os seus antepassados. Ele disse a Abraão: ‘Por meio da sua descendência todos os povos da terra serão abençoados’^b. ²⁶ Tendo Deus ressuscitado o seu Servo^c, enviou-o primeiramente a vocês, para abençoá-los, convertendo cada um de vocês das suas maldades”.

Capítulo 4

Pedro e João perante o Sinédrio

¹ Enquanto Pedro e João falavam ao povo, chegaram os sacerdotes, o capitão da guarda do templo e os saduceus. ² Eles estavam muito perturbados porque os apóstolos estavam ensinando o povo e proclamando em Jesus a ressurreição dos mortos. ³ Agarraram Pedro e João e, como já estava anoitecendo, os colocaram na prisão até o dia seguinte. ⁴ Mas muitos dos que tinham ouvido a mensagem creram, chegando o número dos homens que creram a perto de cinco mil.

⁵ No dia seguinte, as autoridades, os líderes religiosos e os mestres da lei reuniram-se em Jerusalém. ⁶ Estavam ali Anás, o sumo sacerdote, bem como Caifás, João, Alexandre e todos os que eram da família do sumo sacerdote. ⁷ Mandaram trazer Pedro e João diante deles e começaram a interrogá-los: “Com que poder ou em nome de quem vocês fizeram isso?”

⁸ Então Pedro, cheio do Espírito Santo, disse-lhes: “Autoridades e líderes do povo! ⁹ Visto que hoje somos chamados para prestar contas de um ato de bondade em favor de um aleijado, sendo interrogados acerca de como ele foi curado, ¹⁰ saibam os senhores e todo o povo de Israel que por meio do nome de Jesus Cristo, o Nazareno, a quem os senhores crucificaram, mas a quem Deus ressuscitou dos mortos, este homem está aí curado diante dos senhores. ¹¹ Este Jesus é

“ ‘a pedra que vocês,
construtores,
rejeitaram,
e que se tornou
a pedra angular’^d.

¹² Não há salvação em nenhum outro, pois, debaixo do céu não há nenhum outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos”.

^a 3.23 Dt 18.15,18,19

^b 3.25 Gn 12.3; 22.18; 26.4 e 28.14

^c 3.26 Is 52.13

^d 4.11 Sl 118.22

¹³ Vendo a coragem de Pedro e de João, e percebendo que eram homens comuns e sem instrução, ficaram admirados e reconheceram que eles haviam estado com Jesus. ¹⁴ E como podiam ver ali com eles o homem que fora curado, nada podiam dizer contra eles. ¹⁵ Assim, ordenaram que se retirassem do Sinédrio^a e começaram a discutir, ¹⁶ perguntando: “Que faremos com esses homens? Todos os que moram em Jerusalém sabem que eles realizaram um milagre notório que não podemos negar. ¹⁷ Todavia, para impedir que isso se espalhe ainda mais entre o povo, precisamos adverti-los de que não falem com mais ninguém sobre esse nome”.

¹⁸ Então, chamando-os novamente, ordenaram-lhes que não falassem nem ensinassem em nome de Jesus. ¹⁹ Mas Pedro e João responderam: “Julguem os senhores mesmos se é justo aos olhos de Deus obedecer aos senhores e não a Deus. ²⁰ Pois não podemos deixar de falar do que vimos e ouvimos”.

²¹ Depois de mais ameaças, eles os deixaram ir. Não tinham como castigá-los, porque todo o povo estava louvando a Deus pelo que acontecera, ²² pois o homem que fora curado milagrosamente tinha mais de quarenta anos de idade.

A Oração dos Primeiros Cristãos

²³ Quando foram soltos, Pedro e João voltaram para os seus companheiros e contaram tudo o que os chefes dos sacerdotes e os líderes religiosos lhes tinham dito. ²⁴ Ouvindo isso, levantaram juntos a voz a Deus, dizendo: “Ó Soberano, tu fizeste os céus, a terra, o mar e tudo o que neles há! ²⁵ Tu falaste pelo Espírito Santo por boca do teu servo, nosso pai Davi:

“ Por que se enfurecem
as nações,
e os povos conspiram em vão?
²⁶ Os reis da terra se levantam,
e os governantes se reúnem
contra o Senhor
e contra o seu Ungido^b”.

²⁷ De fato, Herodes e Pôncio Pilatos reuniram-se com os gentios^c e com o povo de Israel nesta cidade, para conspirar contra o teu santo servo Jesus, a quem ungiste. ²⁸ Fizeram o que o teu poder e a tua vontade haviam decidido de antemão que acontecesse. ²⁹ Agora, Senhor, considera as ameaças deles e capacita os teus servos para anunciarem a tua palavra corajosamente. ³⁰ Estende a tua mão para curar e realizar sinais e maravilhas por meio do nome do teu santo servo Jesus”.

³¹ Depois de orarem, tremeu o lugar em que estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo e anunciavam corajosamente a palavra de Deus.

Os Discípulos Repartem seus Bens

³² Da multidão dos que creram, uma era a mente e um o coração. Ninguém considerava unicamente sua coisa alguma que possuísse, mas compartilhavam tudo o que tinham. ³³ Com grande poder os apóstolos continuavam a testemunhar da ressurreição do Senhor Jesus, e grandiosa graça estava sobre todos eles. ³⁴ Não havia pessoas necessitadas entre eles, pois os que possuíam terras ou casas as vendiam, traziam o dinheiro da venda ³⁵ e o colocavam aos pés dos apóstolos, que o distribuíam segundo a necessidade de cada um.

³⁶ José, um levita de Chipre a quem os apóstolos deram o nome de Barnabé, que significa “encorajador^d”,
³⁷ vendeu um campo que possuía, trouxe o dinheiro e o colocou aos pés dos apóstolos.

Capítulo 5

Ananias e Safira

¹ Um homem chamado Ananias, com Safira, sua mulher, também vendeu uma propriedade. ² Ele reteve parte do dinheiro para si, sabendo disso também sua mulher; e o restante levou e colocou aos pés dos apóstolos.

³ Então perguntou Pedro: “Ananias, como você permitiu que Satanás enchesse o seu coração, ao ponto de você mentir ao Espírito Santo e guardar para si uma parte do dinheiro que recebeu pela propriedade? ⁴ Ela não lhe pertencia? E, depois de vendida, o dinheiro não estava em seu poder? O que o levou a pensar em fazer tal coisa? Você não mentiu aos homens, mas sim a Deus”.

^a 4.15 Conselho dos principais líderes do povo judeu; também em todo o livro de Atos.

^b 4.25,26 SI 2.1,2

^c 4.27 Isto é, os que não são judeus; também em todo o livro de Atos.

^d 4.36 Ou *consolador*. Grego: *filho da consolação*.

⁵ Ouvindo isso, Ananias caiu morto. Grande temor apoderou-se de todos os que ouviram o que tinha acontecido. ⁶ Então os moços vieram, envolveram seu corpo, levaram-no para fora e o sepultaram. ⁷ Cerca de três horas mais tarde, entrou sua mulher, sem saber o que havia acontecido. ⁸ Pedro lhe perguntou: “Diga-me, foi esse o preço que vocês conseguiram pela propriedade?”

Respondeu ela: “Sim, foi esse mesmo”.

⁹ Pedro lhe disse: “Por que vocês entraram em acordo para tentar o Espírito do Senhor? Veja! Estão à porta os pés dos que sepultaram seu marido, e eles a levarão também”.

¹⁰ Naquele mesmo instante, ela caiu morta aos pés dele. Então os moços entraram e, encontrando-a morta, levaram-na e a sepultaram ao lado de seu marido. ¹¹ E grande temor apoderou-se de toda a igreja e de todos os que ouviram falar desses acontecimentos.

Os Apóstolos Curam Muitos Doentes

¹² Os apóstolos realizavam muitos sinais e maravilhas entre o povo. Todos os que creram costumavam reunir-se no Pórtico de Salomão. ¹³ Dos demais, ninguém ousava juntar-se a eles, embora o povo os tivesse em alto conceito. ¹⁴ Em número cada vez maior, homens e mulheres criam no Senhor e lhes eram acrescentados, ¹⁵ de modo que o povo também levava os doentes às ruas e os colocava em camas e macas, para que pelo menos a sombra de Pedro se projetasse sobre alguns, enquanto ele passava. ¹⁶ Afluíam também multidões das cidades próximas a Jerusalém, trazendo seus doentes e os que eram atormentados por espíritos imundos^a; e todos eram curados.

Os Apóstolos São Perseguidos

¹⁷ Então o sumo sacerdote e todos os seus companheiros, membros do partido dos saduceus, ficaram cheios de inveja. ¹⁸ Por isso, mandaram prender os apóstolos, colocando-os numa prisão pública. ¹⁹ Mas durante a noite um anjo do Senhor abriu as portas do cárcere, levou-os para fora e ²⁰ disse: “Dirijam-se ao templo e relatem ao povo toda a mensagem desta Vida”.

²¹ Ao amanhecer, eles entraram no pátio do templo, como haviam sido instruídos, e começaram a ensinar o povo.

Quando chegaram o sumo sacerdote e os seus companheiros, convocaram o Sinédrio — toda a assembléia dos líderes religiosos de Israel — e mandaram buscar os apóstolos na prisão. ²² Todavia, ao chegarem à prisão, os guardas não os encontraram ali. Então, voltaram e relataram: ²³ “Encontramos a prisão trancada com toda a segurança, com os guardas diante das portas; mas, quando as abrimos não havia ninguém”. ²⁴ Diante desse relato, o capitão da guarda do templo e os chefes dos sacerdotes ficaram perplexos, imaginando o que teria acontecido.

²⁵ Nesse momento chegou alguém e disse: “Os homens que os senhores puseram na prisão estão no pátio do templo, ensinando o povo”. ²⁶ Então, indo para lá com os guardas, o capitão trouxe os apóstolos, mas sem o uso de força, pois temiam que o povo os apedrejasse.

²⁷ Tendo levado os apóstolos, apresentaram-nos ao Sinédrio para serem interrogados pelo sumo sacerdote, ²⁸ que lhes disse: “Demos ordens expressas a vocês para que não ensinassem neste nome. Todavia, vocês encheram Jerusalém com sua doutrina e nos querem tornar culpados do sangue desse homem”.

²⁹ Pedro e os outros apóstolos responderam: “É preciso obedecer antes a Deus do que aos homens! ³⁰ O Deus dos nossos antepassados ressuscitou Jesus, a quem os senhores mataram, suspendendo-o num madeiro. ³¹ Deus o exaltou, colocando-o à sua direita como Príncipe e Salvador, para dar a Israel arrependimento e perdão de pecados. ³² Nós somos testemunhas destas coisas, bem como o Espírito Santo, que Deus concedeu aos que lhe obedecem”.

³³ Ouvindo isso, eles ficaram furiosos e queriam matá-los. ³⁴ Mas um fariseu chamado Gamaliel, mestre da lei, respeitado por todo o povo, levantou-se no Sinédrio e pediu que os homens fossem retirados por um momento. ³⁵ Então lhes disse: “Israelitas, considerem cuidadosamente o que pretendem fazer a esses homens. ³⁶ Há algum tempo, apareceu Teudas, reivindicando ser alguém, e cerca de quatrocentos homens se juntaram a ele. Ele foi morto, todos os seus seguidores se dispersaram e acabaram em nada. ³⁷ Depois dele, nos dias do recenseamento, apareceu Judas, o galileu, que liderou um grupo em rebelião. Ele também foi morto, e todos os seus seguidores foram dispersos. ³⁸ Portanto, neste caso eu os aconselho: deixem esses homens em paz e soltem-nos. Se o propósito ou atividade deles for de origem humana, fracassará; ³⁹ se proceder de Deus, vocês não serão capazes de impedi-los, pois se acharão lutando contra Deus”.

⁴⁰ Eles foram convencidos pelo discurso de Gamaliel. Chamaram os apóstolos e mandaram açoitá-los. Depois, ordenaram-lhes que não falassem no nome de Jesus e os deixaram sair em liberdade.

⁴¹ Os apóstolos saíram do Sinédrio, alegres por terem sido considerados dignos de serem humilhados por causa do Nome. ⁴² Todos os dias, no templo e de casa em casa, não deixavam de ensinar e proclamar que Jesus é o Cristo.

^a 5.16 Ou *malignos*

Capítulo 6

A Escolha dos Sete

¹ Naqueles dias, crescendo o número de discípulos, os judeus de fala grega entre eles queixaram-se dos judeus de fala hebraica^a, porque suas viúvas estavam sendo esquecidas na distribuição diária de alimento. ² Por isso os Doze reuniram todos os discípulos e disseram: “Não é certo negligenciarmos o ministério da palavra de Deus, a fim de servir às mesas. ³ Irmãos, escolham entre vocês sete homens de bom testemunho, cheios do Espírito e de sabedoria. Passaremos a eles essa tarefa⁴ e nos dedicaremos à oração e ao ministério da palavra”.

⁵ Tal proposta agradou a todos. Então escolheram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, além de Filipe, Prócoro, Nicanor, Timom, Pármenas e Nicolau, um convertido ao judaísmo, proveniente de Antioquia.

⁶ Apresentaram esses homens aos apóstolos, os quais oraram e lhes impuseram as mãos.

⁷ Assim, a palavra de Deus se espalhava. Crescia rapidamente o número de discípulos em Jerusalém; também um grande número de sacerdotes obedecia à fé.

A Prisão de Estêvão

⁸ Estêvão, homem cheio da graça e do poder de Deus, realizava grandes maravilhas e sinais entre o povo.

⁹ Contudo, levantou-se oposição dos membros da chamada sinagoga dos Libertos, dos judeus de Cirene e de Alexandria, bem como das províncias da Cilícia e da Ásia. Esses homens começaram a discutir com Estêvão, ¹⁰ mas não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito com que ele falava.

¹¹ Então subornaram alguns homens para dizerem: “Ouvimos Estêvão falar palavras blasfemas contra Moisés e contra Deus”.

¹² Com isso agitaram o povo, os líderes religiosos e os mestres da lei. E, prendendo Estêvão, levaram-no ao Sinédrio. ¹³ Ali apresentaram falsas testemunhas que diziam: “Este homem não pára de falar contra este lugar santo e contra a Lei. ¹⁴ Pois o ouvimos dizer que esse Jesus, o Nazareno, destruirá este lugar e mudará os costumes que Moisés nos deixou”.

¹⁵ Olhando para ele, todos os que estavam sentados no Sinédrio viram que o seu rosto parecia o rosto de um anjo.

Capítulo 7

O Discurso de Estêvão no Sinédrio

¹ Então o sumo sacerdote perguntou a Estêvão: “São verdadeiras estas acusações?”

² A isso ele respondeu: “Irmãos e pais, ouçam-me! O Deus glorioso apareceu a Abraão, nosso pai, estando ele ainda na Mesopotâmia, antes de morar em Harã, e lhe disse: ³ ‘Saia da sua terra e do meio dos seus parentes e vá para a terra que eu lhe mostrarei’^b.

⁴ “Então ele saiu da terra dos caldeus e se estabeleceu em Harã. Depois da morte de seu pai, Deus o trouxe a esta terra, onde vocês agora vivem. ⁵ Deus não lhe deu nenhuma herança aqui, nem mesmo o espaço de um pé. Mas lhe prometeu que ele e, depois dele, seus descendentes, possuiriam a terra, embora, naquele tempo, Abraão não tivesse filhos. ⁶ Deus lhe falou desta forma: ‘Seus descendentes serão peregrinos numa terra estrangeira, e serão escravizados e maltratados por quatrocentos anos. ⁷ Mas eu castigarei a nação a quem servirão como escravos, e depois sairão dali e me adorarão neste lugar’^c. ⁸ E deu a Abraão a aliança da circuncisão. Por isso, Abraão gerou Isaque e o circuncidou oito dias depois do seu nascimento. Mais tarde, Isaque gerou Jacó, e este os doze patriarcas.

⁹ “Os patriarcas, tendo inveja de José, venderam-no como escravo para o Egito. Mas Deus estava com ele ¹⁰ e o libertou de todas as suas tribulações, dando a José favor e sabedoria diante do faraó, rei do Egito; este o tornou governador do Egito e de todo o seu palácio.

¹¹ “Depois houve fome em todo o Egito e em Canaã, trazendo grande sofrimento, e os nossos antepassados não encontravam alimento. ¹² Ouvindo que havia trigo no Egito, Jacó enviou nossos antepassados em sua primeira viagem. ¹³ Na segunda viagem deles, José fez-se reconhecer por seus irmãos, e o faraó pôde conhecer a família de José. ¹⁴ Depois disso, José mandou buscar seu pai Jacó e toda a sua família, que eram setenta e cinco pessoas.

¹⁵ Então Jacó desceu ao Egito, onde faleceram ele e os nossos antepassados. ¹⁶ Seus corpos foram levados de volta a Siquém e colocados no túmulo que Abraão havia comprado ali dos filhos de Hamor, por certa quantia.

¹⁷ “Ao se aproximar o tempo em que Deus cumpriria sua promessa a Abraão, aumentou muito o número do nosso povo no Egito. ¹⁸ Então outro rei, que nada sabia a respeito de José, passou a governar o Egito. ¹⁹ Ele agiu

^a 6.1 Ou *aramaica*

^b 7.3 Gn 12.1

^c 7.6,7 Gn 15.13,14

traíçoeiramente para com o nosso povo e oprimiu os nossos antepassados, obrigando-os a abandonar os seus recém-nascidos, para que não sobrevivessem.

²⁰ “Naquele tempo nasceu Moisés, que era um menino extraordinário^a. Por três meses ele foi criado na casa de seu pai. ²¹ Quando foi abandonado, a filha do faraó o tomou e o criou como seu próprio filho. ²² Moisés foi educado em toda a sabedoria dos egípcios e veio a ser poderoso em palavras e obras.

²³ “Ao completar quarenta anos, Moisés decidiu visitar seus irmãos israelitas. ²⁴ Ao ver um deles sendo maltratado por um egípcio, saiu em defesa do oprimido e o vingou, matando o egípcio. ²⁵ Ele pensava que seus irmãos compreenderiam que Deus o estava usando para salvá-los, mas eles não o compreenderam. ²⁶ No dia seguinte, Moisés dirigiu-se a dois israelitas que estavam brigando, e tentou reconciliá-los, dizendo: ‘Homens, vocês são irmãos; por que ferem um ao outro?’

²⁷ “Mas o homem que maltratava o outro empurrou Moisés e disse: ‘Quem o nomeou líder e juiz sobre nós?’ ²⁸ Quer matar-me como matou o egípcio ontem?’^b ²⁹ Ouvindo isso, Moisés fugiu para Midiã, onde ficou morando como estrangeiro e teve dois filhos.

³⁰ “Passados quarenta anos, apareceu a Moisés um anjo nas labaredas de uma sarça em chamas no deserto, perto do monte Sinai. ³¹ Vendo aquilo, ficou atônito. E, aproximando-se para observar, ouviu a voz do Senhor: ³² ‘Eu sou o Deus dos seus antepassados, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó’^c. Moisés, tremendo de medo, não ousava olhar.

³³ “Então o Senhor lhe disse: ‘Tire as sandálias dos pés, porque o lugar em que você está é terra santa. ³⁴ De fato tenho visto a opressão sobre o meu povo no Egito. Ouvi seus gemidos e desci para livrá-lo. Venha agora, e eu o enviarei de volta ao Egito’^d.

³⁵ “Este é o mesmo Moisés que tinham rejeitado com estas palavras: ‘Quem o nomeou líder e juiz?’ Ele foi enviado pelo próprio Deus para ser líder e libertador deles, por meio do anjo que lhe tinha aparecido na sarça. ³⁶ Ele os tirou de lá, fazendo maravilhas e sinais no Egito, no mar Vermelho e no deserto durante quarenta anos.

³⁷ “Este é aquele Moisés que disse aos israelitas: ‘Deus lhes levantará dentre seus irmãos um profeta como eu’^e. ³⁸ Ele estava na congregação, no deserto, com o anjo que lhe falava no monte Sinai e com os nossos antepassados, e recebeu palavras vivas, para transmiti-las a nós.

³⁹ “Mas nossos antepassados se recusaram a obedecer-lhe; ao contrário, rejeitaram-no, e em seu coração voltaram para o Egito. ⁴⁰ Disseram a Arão: ‘Faça para nós deuses que nos conduzam, pois a esse Moisés que nos tirou do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu!’^f ⁴¹ Naquela ocasião fizeram um ídolo em forma de bezerro. Trouxeram-lhe sacrifícios e fizeram uma celebração em honra ao que suas mãos tinham feito. ⁴² Mas Deus afastou-se deles e os entregou à adoração dos astros, conforme o que foi escrito no livro dos profetas:

“ ‘Foi a mim
que vocês apresentaram
sacrifícios e ofertas
durante os quarenta anos no deserto,
ó nação de Israel?
⁴³ Ao invés disso, levantaram
o santuário de Moloque
e a estrela do seu deus Renfã,
ídolos que vocês fizeram
para adorar!
Portanto, eu os enviarei
para o exílio,
para além da Babilônia’^g.

⁴⁴ “No deserto os nossos antepassados tinham o tabernáculo da aliança, que fora feito segundo a ordem de Deus a Moisés, de acordo com o modelo que ele tinha visto. ⁴⁵ Tendo recebido o tabernáculo, nossos antepassados o

^a7.20 Grego: *era bonito aos olhos de Deus*.

^b7.27,28 Êx 2.14

^c7.32 Êx 3.6

^d7.33,34 Êx 3.5,7,8,10

^e7.37 Dt 18.15

^f7.40 Êx 32.1

^g7.42,43 Am 5.25-27, segundo a antiga versão grega.